

CTB PARTICIPA DE REUNIÃO SINDICAL DOS BRICS

Foto Divulgação



A CENTRAL dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), foi representada pelo secretário-adjunto de Relações Internacionais, Carlos Muller, na reunião sindical durante a 111ª Conferência Internacional do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizada em Genebra, com o objetivo de definir como ocorrerá o encontro sindical dos BRICS, em Durban, na África do Sul, nos dias 26 e 27 de setembro de 2023. No evento, representantes sindicais dos países membros do grupo, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, discutiram questões trabalhistas e fortaleceram a cooperação entre as entidades sindicais dessas nações.

“Um dos principais resultados da reunião foi o acordo para realizar um encontro adicional em setembro, na cidade de Durban, África do Sul. Essa reunião será realizada em paralelo à cúpula dos BRICS, que reunirá os líderes dos cinco países-membros. O objetivo principal do encontro das entidades sindicais durante a cúpula é garantir que as vozes dos trabalhadores sejam ouvidas e consideradas nas discussões sobre cooperação econômica, desenvolvimento sustentável e emprego dentro do contexto dos BRICS”, disse Carlos Muller. **Leia mais** <https://encr.pw/SEY0a>

Minha Casa, Minha Vida para a classe média

Foto Divulgação



O governo Lula analisa a possibilidade de ampliar o valor máximo do financiamento de imóveis do Minha Casa, Minha Vida. O objetivo é permitir que a classe média também tenha acesso ao programa.

Atualmente, o limite de renda para participar é de R\$ 8 mil mensais. No entanto, o presidente Lula solicitou a inclusão de famílias com renda de R\$ 10 mil ou R\$ 12 mil. O Ministério das Cidades estuda uma reformulação para atender a demanda.

A expansão, no entanto, dependerá da capacidade do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) de suprir o aumento da demanda por recursos decorrentes da inclusão de novas faixas de renda.

A expectativa é de que o Conselho Curador do FGTS aumente o valor máximo do imóvel para R\$ 350 mil, em comparação ao teto atual de R\$ 264 mil. A proposta visa adequar o Minha Casa, Minha Vida à faixa de renda mais alta em vigor desde fevereiro, que abrange famílias com rendimento de R\$ 4.400,01 a R\$ 8 mil.

APOSENTADORIA COM QUALIDADE. UM DESEJO DISTANTE

Muitas pessoas desejam se aposentar antes dos 60 anos, para aproveitar o descanso com disposição e qualidade de vida. No entanto, o desejo é um sonho distante para milhões de trabalhadores. Os brasileiros sabem bem disso. Se antes da reforma da Previdência, já era difícil. Agora, com as novas regras, ficou praticamente impossível.

A medida, aprovada pelo governo Bolsonaro, extinguiu a aposentadoria por tempo de contribuição somente e aumentou a idade mínima para o cidadão requerer o direito – as mulheres precisam ter 62 anos e os homens 65 anos.

Não para por aí. O valor agora é calculado com base na média de todo o histórico de contribuições do trabalhador (e não descartando as 20% mais



Foto Divulgação

baixas, como era feito).

A desconexão entre o desejo de se aposentar mais cedo e a realidade financeira é alimentada por um sistema que quer manter as pessoas como mão de obra disponível e desonerar o Estado.

A pressão para que as pessoas continuem trabalhando além dos 60 anos é uma forma de garantir disponibilidade de mão de obra, muitas vezes em detrimento da saúde e bem-estar.

Hora de parar

Pesquisa realizada pelo Fórum Econômico Mundial, em parceria com a consultoria Mercer, revela 44% dos trabalhadores com menos de 40 anos querem parar de trabalhar até os 60 anos, mesmo sem ter reservas financeiras suficientes para a aposentadoria. A questão é saber se realmente terão como fazer isso, diante de uma vida cada dia mais difícil.

Terça-feira (20/06), primeiro dia da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), deve ser de muita mobilização não só nas redes sociais, como nas ruas e fábricas. A intenção é pressionar contra os juros absurdos do Banco Central, que insiste em manter a Selic em 13,75% ao ano. A taxa básica extremamente elevada prejudica toda a cadeia produtiva.

A reunião do Copom segue até quarta-feira (21/06). Por isto, as centrais sindicais realizam manifestações no primeiro dia, a partir das 10h, em frente aos prédios do BC de todo o país e em locais de grande circulação.

Para chamar atenção da

Mobilização contra alta dos juros no BC

Foto Divulgação



sociedade para os prejuízos para a economia, inclusive a geração de emprego, serão promovidas assembleias, panfletagens e tuitaço, nesta sexta-feira (16/06). Segunda os protestos continuam nas redes sociais.